A MISSA

SUBSÍDIO PARA COROINHAS, ACÓLITOS, CERIMONIÁRIOS E DEMAIS FIÉIS CELEBRANTES

Coleção **Celebração da fé**

- *Batismo: para uma compreensão bíblico-teológica*, Márcio Pinheiro de Almeida
- *Celebrações explicadas aos coroinhas e acólitos (As)*, Edson Adolfo Deretti
- *Curso de preparação para o batismo: formação para pais e padrinhos*, José Carlos Pereira
- *Missa (A): subsídio para coroinhas, acólitos, cerimoniários e demais fiéis celebrantes*, Edson Adolfo Deretti
- *Sacramentos em sua vida (Os)*, José Bortolini
- *Sacramentos na Igreja (Os)*, Paulo Cesar Nodari; Everaldo Cescon
- *Tríduo do(a) padroeiro(a): sugestões para organizar um tríduo em preparação da festa do(a) padroeiro(a) da paróquia*, José Carlos Pereira

Edson Adolfo Deretti

A MISSA

SUBSÍDIO PARA COROINHAS, ACÓLITOS, CERIMONIÁRIOS E DEMAIS FIÉIS CELEBRANTES

PAULUS

Direção editorial
Claudiano Avelino dos Santos

Coordenação de revisão
Tiago José Risi Leme

Capa
Marcelo Campanhã

Imagem da Capa
iStock

Editoração, impressão e acabamento
PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Deretti, Edson Adolfo
A missa: subsídio para coroinhas, acólitos, cerimoniários e demais fiéis celebrantes / Edson Adolfo Deretti. – São Paulo: Paulus, 2017. Coleção Celebração da fé.

ISBN 978-85-349-4676-6

1. Celebrações litúrgicas 2. Eucaristia 3. Liturgia - Igreja Católica I. Título. II. Série.

17-11271 CDD-264

Índice para catálogo sistemático:
1. Celebrações litúrgicas: Cristianismo 264

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

1ª edição, 2018

© PAULUS – 2018

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4676-6

INTRODUÇÃO

Foi de uma formação sobre a missa, para coordenadores e catequistas de coroinhas, acólitos e cerimoniários da diocese de Joinville, que nasceu este pequeno subsídio. Nessa formação, viu-se a necessidade de falar sobre quatro aspectos de cada parte da missa, a saber: aspectos históricos, aspectos litúrgico-teológicos, posição corporal da ação ritual[1] e aspectos práticos para coroinhas, acólitos e cerimoniários.[2]

Assim, à luz desses quatro aspectos, elaborou-se este material, dividido em dois grandes capítulos: Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística.

O que você tem em mãos foi pensado especialmente para os coordenadores e catequistas, mas também é ofertado aos coroinhas, acólitos, cerimoniários e demais membros das equipes de liturgia e a quem interessar conhecer e entender melhor a celebração eucarística, a fim de melhor celebrá-la.

A grande questão não é como celebrar a liturgia, mas como viver a liturgia celebrada: *"Viver da liturgia que se celebra significa viver daquilo que a liturgia faz viver: o perdão invocado, a Palavra de Deus escutada, a ação de graças elevada, a Eucaristia recebida como comunhão"*.[3]

---

[1] Cf. E. A. Deretti, *As celebrações explicadas aos coroinhas e acólitos: Pequeno manual de liturgia prática*, São Paulo, Paulus, 2017, p. 23-33.

[2] Cf. *Id.*, *O ministério do cerimoniário e do acólito na celebração eucarística*, São Paulo, Paulinas, 2016, p. 25-30.

[3] G. Boselli, *O sentido espiritual da liturgia*, Brasília: CNBB, 2017, p. 9. Original: *Il senso spirituale della liturgia*, Magnano, Edizioni Qiqajon, 2011.

1

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Os primeiros cristãos denominavam a missa "fração do pão" ou "ceia do Senhor". Junto a essas expressões, somaram-se outras, como "Eucaristia", palavra grega utilizada desde o século I, para indicar a expressão "fração do pão". O termo, contudo, que se tornou mais comum foi "missa". Mas a partir do Concílio Vaticano II e da reforma litúrgica do beato Paulo VI, em 1969, novamente o termo "Eucaristia" passou a ter importância.

A palavra "missa" é de origem latina, da palavra *missio-dimissio*, que, etimologicamente, significa "licença, despedida". Na linguagem litúrgica, primeiramente a expressão foi utilizada para indicar o final da celebração, quando, por ocasião da despedida, dizia-se: *Ite, missa est*. "Esse gesto conclusivo, praticado em todos os ritos com o uso de várias fórmulas (como 'Vamos em paz', 'Caminhamos na paz de Cristo' etc.) ganhou importância e passou a indicar a celebração por inteiro. Assim, a palavra 'missa' foi usada para designar a celebração eucarística".[1] Era o final do século IV.

No coração do domingo, dia do Senhor, todos os fiéis batizados em Cristo são convidados à ceia do Senhor. Na última ceia, nosso Senhor Jesus Cristo instituiu o sacramento da Eucaristia e disse aos seus discípulos: "Fazei isto em memória de mim". Então, o primeiro dia da semana, o domingo, foi instituído como dia da memória da última ceia.

---

[1] R. Falsini, *Gesti e parole della messa: Per la comprensione del mistero celebrato*, Milão, Àncora, 2013, p. 15.

No começo, o rito celebrativo era muito simples. Isso não quer dizer que era feito de qualquer jeito, pois os elementos principais, já no início, foram instituídos: oração, leitura da Palavra, homilia, preces, apresentação das oferendas, oração eucarística e comunhão (Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística). Nos séculos seguintes, os demais elementos foram introduzidos. Com relação à missa como a celebramos hoje, a última reforma ocorrida, fruto do Concílio Vaticano II (1962-1965), foi no papado do beato Paulo VI. Fruto de um longo trabalho, *"[...] um 'verdadeiro trabalho de beneditinos'"*,[2] essa reforma recuperou a dimensão de louvor de todo o rito eucarístico.

Em hebraico, quando se quer dizer "obrigado", diz-se *tôdah*; em grego, *ephcharistô*, que significa "Eu te agradeço". Eis o primeiro sentido da palavra Eucaristia: agradecimento.[3]

> Essa palavra tem toda uma história, e para bem apreciá-la é preciso voltar à liturgia do Templo de Jerusalém. Com efeito, ao longo dos últimos séculos que precederam o nascimento de Jesus de Nazaré, um tipo de celebração havia assumido grande importância no culto; era chamada de "tôdah", que habitualmente traduzimos como "Liturgia de Louvor", ou "Liturgia de Ação de Graças".[4]

Por ocasião da tradução para o grego, a palavra escolhida para o termo hebraico *todâh* foi *eucharistia*. Assim, Jesus, na última ceia, realizou uma liturgia de louvor: depois de ter tomado o pão e o vinho, por eles deu graças (*eucharistèsas*) e convidou-nos a fazer o mesmo: "Façam isto em memória de mim" (1Cor 11,24).

> No dia que chamamos de "[dia] do Sol", dá-se uma reunião, num mesmo lugar, de todos os que moram tanto nas cidades como nos campos, e se leem as memórias dos Apóstolos e os escritos dos

---

[2] P. Béguerie; J. N. Bezançon, *A missa de Paulo VI: Retorno ao coração da Tradição*, São Paulo, Paulus, 2016, p. 47. Original: *La messe de Paul VI: Retour au coeur de la Tradition*, Paris, Desclée de Brouwer, 2012, tradução de Paula Silvia Rodrigues Coelho da Silva.

[3] Cf. *Ibid.*, p. 47-48.

[4] *Ibid.*, p. 48.

Profetas enquanto o tempo permite. Depois, uma vez que o leitor tiver terminado, o que preside admoesta com um discurso e exorta à imitação dessas belas coisas. Depois nos levantamos todos juntos e elevamos súplicas.

Então, como já dissemos, apenas terminada a súplica, leva-se o pão, o vinho e a água, e aquele que preside eleva ao mesmo tempo súplicas e ações de graças quanto pode, e o povo aprova por aclamação, ao dizer "Amém". Depois, os elementos sobre os quais foram dadas graças são distribuídos e recebidos por cada um; e, por meio dos diáconos, uma parte desses elementos é enviada aos que não estiveram presentes. E os que são abastados e querem [doar], dão com discrição o que cada qual deseja, e o que é recolhido é depositado aos pés do que preside; e ele mesmo socorre os órfãos e as viúvas, e todos os que são esquecidos, quer por doença, quer por outra causa, e os que estão no cárcere e os que ali residem como estrangeiros; em poucas palavras, [ele] se torna provedor para todos os que estão em necessidade.[5]

[5] São Justino, *Primeira Apologia 67,3-5, apud* C. Giraudo, *Admiração eucarística: Para uma mistagogia da missa à luz da encíclica* Ecclesia de Eucharistia, São Paulo, Loyola, 2012², p. 63. Original: *Stupore eucaristico. Per una mistagogia della Messa alla luce dell'enciclica* Ecclesia de Eucharistia, Libreria Editrice Vaticana 2004, tradução de Orlando Moreira. É a mais antiga descrição do rito eucarístico, narrada por São Justino (100-165). Nela, percebe-se claramente o rito eucarístico, assim como o é até hoje, nas suas duas grandes partes: a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística.